

Prevalencia de consumo de alcohol en estudiantes universitarios

A prevalência do consumo de álcool em estudantes universitários

María Esther Barradas Alarcón

Universidad Veracruzana, México

maeba107@hotmail.com

Nohemí Fernández Mojica

Universidad Veracruzana, México

nfernandez@uv.mx

Leticia Gutiérrez Serrano

Universidad Veracruzana, México

legutierrez@prodigy.net.mx

Resumen

El objetivo del presente trabajo es estimar la prevalencia del consumo de alcohol en los alumnos de la Universidad Veracruzana, Campus Veracruz, México. Para ello se utilizó el enfoque cuantitativo y la investigación descriptiva de corte transversal no experimental (ex post facto). El instrumento aplicado fue el Cuestionario sobre el Consumo de Drogas en Estudiantes Universitarios (CODEU, 2012), disponible en la página oficial de la UV por tres semanas. De una muestra de 4 821 estudiantes voluntarios, 1 911(39.6 %) fueron hombres y 2 910 (60.4 %) mujeres, todos ellos estudiantes de carreras en las áreas de Artes, Biológico-Agropecuaria, Ciencias de la Salud, Económico-Administrativa, Humanidades y Técnica. El análisis de la información se realizó con base en estadística descriptiva utilizando software IBM SPSS Statistic versión 20. En su mayoría (83 %), los estudiantes mencionaron que alguna vez en su vida habían tomado una bebida completa. En cuanto a su nivel de consumo, 7.8 % mencionó tener un consumo de riesgo, 17.4 % señaló tener un

consumo abusivo, mientras que 52.8 % dijo tener un consumo moderado. El área académica de mayor prevalencia en el consumo de alcohol riesgoso fue Artes con 15.7 %, mientras que la mayor prevalencia de consumo abusivo recayó en el área de Ciencias biológicas agropecuarias con 29.1 %, sin embargo, en general se reconoció que todas las áreas presentaron porcentajes mayores al consumo moderado. Los resultados obtenidos por este estudio muestran claramente la presencia de porcentajes altos de consumo de alcohol en los estudiantes universitarios, lo que indica la urgencia de planear y poner en marcha estrategias que traten y prevengan dicho consumo.

Palabras clave: prevalencia, consumo, alcohol, estudiantes.

Resumo

O objetivo deste estudo é estimar a prevalência de consumo de álcool em estudantes da Universidad Veracruzana, Campus Veracruz, México. Para o efeito, a abordagem de pesquisa quantitativa e descritiva de corte transversal não-experimental (ex post facto) foi utilizado. O instrumento utilizado foi o Questionário sobre o consumo Drogas em Estudantes Universitários (CODEU, 2012), disponível no site oficial de UV durante três semanas. A partir de uma amostra de 4.821 estudantes voluntários, 1.911 (39,6%) eram homens e 2.910 (60,4%) mulheres, todos os estudantes de carreiras nas áreas de Artes, Biological-Agrícolas, Ciências da Saúde, econômicos e administrativos, Humanidades e Tecnologias. análise Informaç-õ foi realizada com base em descrip-tiva estatística utilizando os alunos mencionados uma vez em sua vida tinha tomado uma bebida cheia IBM SPSS versão 20 do software maioria Estatística (83%). Quanto a seu nível de consumo, 7,8% relataram ter um consumo de risco, 17,4% relataram ter um consumo abusivo, enquanto 52,8% relataram consumo moderado. A área acadêmica de maior prevalência do consumo de álcool de risco era Artes, com 15,7%, enquanto que a maior prevalência de consumo abusivo caiu na área de ciências biológicas agrícolas, com 29,1%, no entanto, geralmente reconhecido que todas as áreas apresentadas percentagens mais elevadas para o consumo moderado. Os resultados obtidos neste estudo mostram claramente a presença de elevadas percentagens de consumo de álcool em estudantes

universitários, indicando a urgência de planejar e implementar estratégias para tratar e prevenir o consumo de tabaco.

Palavras-chave: prevalência, o consumo, o álcool, estudantes.

Fecha Recepción: Mayo 2015

Fecha Aceptación: Octubre 2015

Introdução

Atualmente em nossa sociedade, o álcool é parte da vida cotidiana. De acordo com muitos adultos e jovens não pode perder o álcool em festas e reuniões. Além disso, independentemente da classe social a que pertence, ou idade ou educação que você tem, em geral, acredita-se que o álcool ajuda a aliviar a tristeza, infundir coragem, para reduzir o medo ou causar alegria. A maioria dos países relatam uma alta taxa de consumo, não apenas os jovens, mas também adultos e adolescentes (Organização Mundial de Saúde). O Relatório Global sobre Álcool e Saúde de 2014, afirma que a cada ano morrem no mundo 3,3 milhões de pessoas, como resultado do uso nocivo do álcool¹, o que representa 5,9% de todas as mortes. Ele também informou que o uso prejudicial do álcool é um fator causal de mais de 200 doenças e distúrbios. Em geral, ele mencionou que 5,1% da carga global de doenças e lesões atribuíveis ao consumo de álcool, calculada em termos de expectativa de vida com base na deficiência ajustado (DALE). Ele também descobriu que o consumo de álcool causa a morte e incapacidade em uma idade relativamente jovem. Na faixa etária de 20 a 39 anos, 25% das mortes são atribuídas ao álcool. Existe uma relação causal entre o consumo nocivo de álcool e uma série de transtornos mentais e comportamentais, além de doenças não transmissíveis e lesões. relações causais específicas entre consumo nocivo e a incidência de doenças infecciosas, como a tuberculose e HIV / SIDA têm recentemente. Finalmente, para além das consequências para a saúde, o consumo nocivo de álcool provoca prejuízos sociais e económicos significativos, tanto para os indivíduos e para a sociedade como um todo.

No México, o consumo de álcool tem sido considerado o principal vício que afeta principalmente adolescentes (Pesquisa Nacional de Vícios, ENA 2011). Além disso, a prevalência do consumo em adolescentes 12-17 anos era 46,9% em homens e 37,7% em mulheres que tenham consumido álcool em algum momento de sua vida. No ano passado, a prevalência do consumo foi de 30,0% (31,8% nos homens e 28,1% mulheres). Os adolescentes tiveram 4,1% de dependência de álcool (6,2% dos homens e 2% das mulheres). Enquanto isso, na população adulta com idade entre 18-65 anos, a prevalência do consumo de álcool foi de 77,1%; que tenham consumido álcool em algum momento de sua vida corresponde a 88,1% em homens e 67,0% mulheres. No ano passado, a prevalência do consumo foi de 55,7% (69,3% nos homens e 43,2% mulheres). Além disso, 6,6% dos adultos tinham dependência de álcool (11,8% em homens e 1,7% nas mulheres). consumo de complicações e estudantes do ensino médio do governo federal foram identificados como um importante problema de saúde pública e como o principal problema de saúde que aflige qualquer instituição de ensino. Estima-se que o consumo de bebidas alcoólicas em instituições de alto nível para o topo tem que fazer anualmente, com a morte de 1 400 estudantes, 500.000 feridos, 600.000 agressões físicas e 70.000 agressões sexuais. O álcool é uma casa de drogas para o consumo de outras drogas ilícitas, como cocaína e maconha droga. De acordo com o Sistema de Vigilância Epidemiológica de dependência de Veracruz, este foi o medicamento começar em 56.9.2% dos jovens, que, em seguida, começaram a usar uma segunda substância. Além disso, para este mesmo estado da República álcool é a droga mais impacto com 55,2% (SISVEA, 2012). Entre as consequências que o álcool provoca dificuldades são brigas de família, problemas com a polícia, problemas de trabalho, perda do trabalho, violência e criminalidade. Uma elevada percentagem de menores que estão detidos no Conselho de Protecção de Menores para cometer crimes (43,3%) eram de baixo a influência de álcool, sendo esta a segunda droga mais comumente usada por eles (SISVEA, 2012). Além disso, 8 de 100 lesões por causas externas estavam bêbados quando entrar na sala de emergência do hospital (SISVEA, 2009), e 6 em cada 100 pessoas morrem anualmente de cirrose hepática (a quarta principal causa de morte em geral) . É também a principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos para acidentes de viação (incluindo atropelamentos). Estima-se que quase um quinto dos acidentes de trabalho relacionados com o consumo de álcool e está entre as 10

principais causas de incapacidade dos trabalhadores, afetando diretamente a produtividade e, portanto, para a empresa.

Em Veracruz um estudo de alunos que estudam engenharia industrial Veracruz Institute of Technology descobriram que de 356 estudantes, 84% consomem álcool e 16% relataram não consumir (Barradas 2009). Outro estudo da mesma instituição apenas em corridas e engenharia química formado em administração descobriram que na primeira a percentagem de estudantes do sexo masculino que consomem álcool era $n = 8$ (88,9%) e $n = 29$ (96%) em mulheres; na segunda corrida consumir álcool $n = 22$ (100%) homens e $n = 47$ (90,4%) mulheres (De los Santos F., Barradas A. Fernandez M. Sanchez, B., 2010). Universidade Veracruzana como uma instituição de ensino superior com base em diferentes regiões do estado de Veracruz tem se preocupado para estabelecer programas de prevenção e cuidados para os alunos. Essas ações originalmente caiu no (Centro de Atenção Integral à Saúde para a Universidade de Student) CE-NATI, e atualmente no CENDIHU (Centro para o Desenvolvimento Humano e da Universidade Integral). Entre outras ações que tem uma Rede de Pesquisa sobre Vícios Veracruzana (REVIVA), composto por 11 órgãos acadêmicos distribuídos nas cinco áreas acadêmicas e três grupos de pesquisa localizados na Universidade Autónoma de Puebla e universidades de San Buenaventura e Boyaca, Colômbia. Ele também realizou uma pesquisa com o objetivo geral de conhecer a prevalência de drogas lícitas e ilícitas, fatores e percepção de risco em estudantes da Universidad Veracruzana propor estratégias de prevenção baseadas em evidências. Ele visava a 57.286 graduação e corridas Universitario Technician (TSU) registrados no período de agosto de 2012 - janeiro de 2013, no sistema aberto ea educado e da Universidade Veracruzana Intercultural (UV) nas cinco regiões e em todas as faculdades, raças e períodos, de acordo com dados fornecidos pela Dirección-Geral de Administración Escolar, onde 20.644 estudantes responderam ao instrumento e, destes, 4.821 eram exclusivamente da região de Veracruz-Boca del Rio.

Método

Tipo de pesquisa. O estudo foi de natureza descritiva e seu objetivo foi determinar a incidência e prevalência de consumo de álcool em estudantes da região de Universidad Veracruzana, Veracruz.

Método. metodologia quantitativa foi utilizado, o que Hernández, Fernández e Baptista (2014) é o método utilizado pela recolha e análise de dados para responder a questões de investigação, contando com a medida numérica, contagem e muitas vezes no uso de estatísticas para identificar padrões de comportamento de uma população.

definição de variável. consumo de álcool prevalência.

definição conceitual. Prevalência cada vez na vida (índice que considera a população que relataram ter tido pelo menos um copo cheio de álcool em algum momento na vida).

Prevalência no último ano (índice que considera a população que relataram ter tido pelo menos uma bebida cheia de álcool no ano anterior à entrevista). prevalência mês passado (índice que considera a população que relataram ter tido pelo menos um antes da entrevista de bebidas completo de álcool trinta dias).

Instrumento. O instrumento utilizado para fazer o diagnóstico do uso de drogas em estudantes da Universidad Veracruzana foi chamado Questionário sobre Abuso de Drogas em Estudantes Universitários (CODEU, 2012) e é o produto de uma adaptação com a autorização expressa dos autores do instrumento UNAM chamado Student Questionário de 2007, desenhado por Villatoro et al. (2008), aplicada anteriormente nesta universidade. O aparelho é composto de 73 perguntas que perguntar sobre os seguintes aspectos: sócio-demográfico, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, fatores e as percepções dos alunos sobre as políticas institucionais sobre o assunto e campanhas de prevenção destinadas a essa faixa etária por várias instituições com índice de confiabilidade Cronbach Alpha 0,787.

Resultados

Os alunos que participaram neste estudo foram 4821, dos quais 39,6% (n = 1911) eram homens e mulheres 60,4% (= 2910 n).

Entre as características sociodemográficas dos estudantes observou que a população era predominantemente do sexo feminino 60,4% (n = 2.910), com uma idade média de 20,6 anos. Quanto ao estado civil e filhos, n = 2.364 (49%) disseram que eram única e n = 4578 (95%) não têm filhos. A este respeito salientou acadêmicos Ciências da Saúde (Tabela 2) com n = 1743 (36.2 %). No que diz respeito à geração, N = 1897 (39,3%) está no meio da corrida, n = 1519 (31,5), e o sistema de ensino, n = 4592 (95,2%) é inscrito (Tabela 1).

CATEGORÍA	CARACTERÍSTICA	N	%
Sexo	Hombre	1 911	39.6
	Mujer	2 910	60.4
Edad (media)	20.6 años de edad		
Estado civil	Soltero	2 364	49.0
	Casado	73	1.5
	Vivo en unión libre	112	2.3
	Divorciado	26	.5
Hijos	Sí	243	5.0
	No	4 578	95.0
Número de hijos	1	187	3.8
	2	42	.9
	3	11	.2
	4	3	.1
Área académica	Artes	19	.4
	Ciencias Biológicas	487	10.1
	Agropecuarias		
	Ciencias de la Salud	1 743	36.2
	Económico-Administrativa	1 309	27.2
	Humanidades	877	18.2
	Técnica	386	8.0
Generación	Iniciales	1 519	31.5
	Intermedios	1 897	39.3
	Avanzados	1 040	21.6
	Rezagados	77	1.6
	No especificado	288	6.0
Sistema	Escolarizado	4 592	95.2
	Abierto	229	4.8

Tabela 1. Características sociodemográficas dos alunos participantes. Fonte: Uso de Drogas em estudantes universitários (CODEU, 2012).

Na área de Artes, 94,74% dos estudantes têm consumido em quantidade, pelo menos, uma bebida alcoólica em sua vida (vidro, cavalo, estanho ...), por exemplo, cerveja, tequila, vinho, rum, mais frio, conhaque, vodka, Cuba, pina colada, meias de seda, etc. (tabela 2).

Área académica	SÍ		NO	
	f	%	f	%
Artes (n=19)	18	94.74	1	5.26
Biológico-Agropecuaria (n=487)	431	88.501	56	11.499
Ciencias de la Salud (n=1743)	1 450	83.19	293	16.81
Económico-Administrativa (n=1309)	1 067	81.51	242	18.49
Humanidades (n=877)	744	84.83	133	15.17
Técnica (n=386)	295	76,4	91	23,5
Total	4 005	83	815	17

Tabela 2. Área de alunos, pelo menos uma vez na vida ter consumido uma bebida cheia.

Fonte: Uso de Drogas em estudantes universitários (CODEU, 2012).

O consumo de álcool entre os jovens universitários começou em média, aos 16 anos, o que é bastante interessante, pois muitos deles tentou álcool quando eles ainda eram menores e foram proibidos (Tabela 3).

Tabela 3 Prevalência de consumo de álcool

Variable	Características	Fx	%
Alguna vez en tu vida has tomado una bebida completa	Sí	4 005	83.1
	No	816	16.9
Edad promedio de inicio de consumo	16 años		
Tipo de bebida de mayor consumo	Vino	935	19.4
	Coolers	539	11.2
	Cerveza	2 577	53.5
	Brandy, vodka, tequila, ron, whisky	2 440	50.6
	Cockteles (piña colada, medias de seda)	1 390	28.8
	Pulque	89	1.8
	Alcohol puro o aguardiente, solo o preparado	135	2.8

Fuente: Consumo de Drogas en Estudiantes Universitarios (CODEU, 2012).

A frequência de consumo de álcool é de 1 a 3 vezes por mês e a quantidade ingerida é de 1 a 4 doses por ocasião (20,1%); seguido pelo uso de duas a cinco vezes por ano, e de 1 a 4 doses por ocasião (19,0%), o que deixa claro que os estudantes universitários consomem álcool, mas moderadamente; No entanto, 32,9% disseram que tinham vindo à embriaguez pelo menos uma vez no último ano (Tabela 4).

Tabela 4. Prevalência de consumo de álcool

Variable	Características	Fx	%
Cantidad y frecuencia de consumo de alcohol (diario)	1 a 4 copas por ocasión	277	5.7
	5 copas o más por ocasión	17	4
Cantidad y frecuencia de consumo de alcohol (3 a 6 veces por semana)	1 a 4 copas por ocasión	303	6.3
	5 copas o más por ocasión	40	0.8
Cantidad y frecuencia de consumo de alcohol (1 a 2 veces por semana)	1 a 4 copas por ocasión	480	10
	5 copas o más por ocasión	225	4.7
Cantidad y frecuencia de consumo de alcohol (1 a 3 veces por mes)	1 a 4 copas por ocasión	969	20.1
	5 copas o más por ocasión	471	9.8
Cantidad y frecuencia de consumo de alcohol (6 a 11 veces al año)	1 a 4 copas por ocasión	674	14
	5 copas o más por ocasión	329	6.8
Cantidad y frecuencia de consumo de alcohol (2 a 5 veces al año)	1 a 4 copas por ocasión	915	19
	5 copas o más por ocasión	283	5.9
Frecuencia y consumo (1 vez al año)	1 a 4 copas por ocasión	790	16.4
	5 copas o más por ocasión	247	5.1
Frecuencia y consumo los fines de semana	Siempre	63	1.3
	Frecuentemente	361	7.5
	Algunas veces	2 379	49.3
Frecuencia de embriaguez	Nunca en el último año	1 663	34.5
	Por lo menos 1 vez en el último año	1 289	26.7
	Una vez en el último mes	540	11.2
	De dos a tres veces en el último mes	220	4.6
	Una o más veces en la última semana	44	0.9

Fonte: Uso de Drogas em estudantes universitários (CODEU, 2012).

Note-se que em todas as áreas cerca de 50% relataram um nível moderado do consumo, seguido pelo consumo excessivo, destacando aqui a área de Artes (21%). Embora o nível de consumo de risco obtido percentagens mais baixas em todas as áreas, não mais se

preocupar se se leva em conta que a população estudada é caracterizada pela maior parte meio da corrida e eles começaram a beber de 16 anos de idade (tabela 5)

Tabela 5. Área Académica e nível de consumo de álcool

Área académica	Consumo de riesgo		Consumo abusivo		Consumo moderado		No especificado		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Artes (n=19)	3	15.79	4	21.05	10	52.63	1	5.26	18	94.73
Biológico-Agropecuaria (n=487)	47	9.65	142	29.16	223	45.79	19	3.9	431	88.5
Ciencias de la Salud (n=1743)	119	6.83	305	17.5	930	53.36	96	5.51	1450	83.2
Económico-Administrativa (n=1309)	103	7.87	191	14.59	724	55.1	49	3.74	1067	81.3
Humanidades (n=877)	80	9.12	139	15.85	467	53.25	58	6.61	744	84.83
Técnica (n=386)	26	6.74	59	15.28	193	50	17	4.4	295	76.42
Total	378	56	840	113.43	2547	310.13	240	29.42		

Fuente: Consumo de Drogas en Estudiantes Universitarios (CODEU, 2012).

Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi determinar a prevalência e nível de consumo de álcool em estudantes da Universidad Veracruzana. Os resultados foram: consumo de cada vez na vida de 83%, uma percentagem mais elevada em comparação com os resultados do ENA 2011, onde foi mostrado que o consumo no Centro região cada vez na vida foi de 76,9% e na região Sul foram o menor prevalência com 59,2%.

A idade em que eles começam a consumir álcool a maioria dos jovens é de 16 anos. Resultados semelhantes foram encontrados por ENA 2008 e 2011, o que indica que o consumo começou há cerca de 17 anos de idade. Enquanto isso, Cáceres, Salazar Varela e Tovar (2006) obteve um resultado diferente em relação à idade de início: 12 a 17 anos. Todos estes resultados podem ser diferentes devido às diferentes culturas, contextos e políticas. Em relação à bebida alcoólica mais preferido, este ainda está se formando,

seguido de brandy, vodca, tequila, rum ou uísque, e, finalmente, os cocktails (pina colada, meias de seda); todos estes dados similares relatados pela ENA em 2011. No prevalência, isto é compreendido como a proporção de indivíduos de um grupo ou população que exibem uma característica ou evento em um determinado tempo ou período. Neste caso, durante o último ano verificou-se que a frequência de consumo de álcool foi de 1 a 3 vezes por mês e a quantidade ingerida uma a quatro doses por ocasião (20,1%). De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2012, p.1), consumo de substâncias lícitas tiveram uma prevalência mais elevada: a prevalência anual do consumo de álcool é de 42% (tendo em conta que o álcool é legal em a maioria dos países), uma figura dobro da prevalência anual de abuso relatado por este estudo. No que diz respeito à utilização indicador e abuso de álcool, consumo de categoria moderado ou baixo risco refere-se a ingestão de quantidades que não causam problemas. Categoria consumo abusivo é definido como o consumo excede o volume diário estabelecido na categoria anterior, e risco de consumo refere-se a um padrão de consumo de álcool aumenta o risco de dependência e sofrer consequências negativas para os consumidores , entre os quais estão os aspectos físicos. A este respeito, verificou-se que 50% dos alunos que participaram neste estudo tinham um nível moderado de consumo, portanto, seguido o nível de consumo abusivo, que destacou a área de Artes, com 21%. Embora seja verdade que o consumo de risco registaram taxas mais baixas, este continua a ser preocupante porque as pessoas que começam a beber durante a adolescência são mais propensos a sofrer as consequências do consumo excessivo de álcool para atingir o vida adulta, entre os quais o risco de desenvolver o alcoolismo ou dependência de álcool. Além disso, o consumo de bebidas alcoólicas impactos fortemente em acidentes com veículos; mais de um terço dos condutores mortos em acidentes de trânsito têm geralmente uma concentração de álcool no sangue de $\geq 0,3$ g / l (Observatório Espanhol sobre Drogas, Relatório 2004) Finalmente, deve-se notar que o nível de consumo álcool, idade de início e sua prevalência pode induzir transtornos mentais (depressão, ansiedade, instabilidade emocional, distúrbios do sono, etc.), não só em pessoas com um distúrbio causado pela dependência de álcool, mas também naqueles que consomem excessivamente (ONU, 2014).

Bibliografía

- Hernández S., Fernández y Baptista (2014). Metodología de la Investigación, sexta edición, editorial McGraw-Hill.
- D.R© Instituto Nacional de Psiquiatría Ramón de la Fuente Muñiz (INPRFM).
- Villatoro, Moreno, Medina-Mora, Gutiérrez, Gaytán, Bretón, Sandoval, Razo, González y Amador (2008). El consumo de alcohol, tabaco y otras drogas en la UNAM: resultados de escuelas y facultades de Ciudad Universitaria, México, UNAM.
- Barradas A., Martínez G., Balderrama T., Aguirre S., González S. (2009) Alcohol y tabaco en estudiantes de nivel superior. Consultada el 14 de diciembre 2014 en <http://congreso.academiajournals.com/downloads/Vol%20VI%20Salud%20A.pdf>
- Cáceres, Salazar, Varela y Tovar (2006). Consumo de drogas en jóvenes universitarios y su relación de riesgo y protección con los factores psicosociales. Pontificia Universidad Javeriana. Colombia. Consultado el 8 de enero 2013 en <http://www.redalyc.org/pdf/647/64750308.pdf>
- De los Santos F., Barradas A., Fernández M., Sánchez, B. (2010). Edad de inicio y frecuencia en el consumo de alcohol en estudiantes de Administración y Química del ITV. Consultado 15 de julio 2014 en <http://chiapas.academiajournals.com/downloads/CHIS%20SALUD.pdf.pdf>
- Encuesta Nacional de Adicciones (2011). Consultado el 14 de enero de 2015 en <http://www.spps.gob.mx/spps-ena-2011.html>
- Encuesta Nacional de Adicciones (2011). Reporte de alcohol, primera edición 2012. Consultado en 18 de diciembre 2014 en http://www.conadic.salud.gob.mx/pdfs/ENA_2011_ALCOHOL.pdf
- Oficina de las Naciones Unidas contra la Droga (UNODC). Informe mundial de drogas 2012. Consultado el 14 de febrero 2015 en http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR2012/WDR_2012_Spanish_web.pdf
- Observatorio español sobre drogas. Informe 2004. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Ministerio de Sanidad y Consumo. Madrid, 2005 <http://www.pnsd.msc.es/Categoria2/publica/pdf/oed-2004.pdf>
- Organización Mundial de la Salud (2014). Alcohol. Consultado el 10 de febrero de 2015 en Alcohol en <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs349/es/>

Organización de los Estados Americanos (2014). El Informe de drogas de la OEA OAS. Documentos oficiales; OEA/Ser.D/XXV.4.1.

Red Veracruzana de Investigación en Adicciones (REVIVA). Consultado el 13 de febrero 2015 en <http://www.uv.mx/percibete/files/2012/10/DirectorioCA-REVIVA.pdf>

Sistema de Vigilancia Epidemiológica de las Adicciones, SISVEA (2009). Informe 2012. Consultado el 14 de febrero 2015 en http://www.epidemiologia.salud.gob.mx/doctos/infoepid/inf_sisvea/informes_sisvea_2012.pdf

Sistema de Vigilancia Epidemiológica de las Adicciones, SISVEA (2009). Informe 2012. Consultado el 14 de febrero 2015 en http://www.epidemiologia.salud.gob.mx/doctos/infoepid/inf_sisvea/informes_sisvea_2009.pdf

Universidad Veracruzana. Centro para el Desarrollo Humano e Integral de los Universitarios (CEnDHIU). Consultado el 14 de enero 2015 en <http://www.uv.mx/cendhiu/cendhiu/quienes-somos/>

UNODC. Informe Mundial sobre las Drogas 2012. Oficina de las Naciones Unidas contra la Droga y el Delito. Consultado el 12 de febrero 2015 en http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR2012/WDR_2012_Spanish_web.pdf